



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Uma amostra da qualidade de vida de professores da Educação Básica

Fabiana Moraes Guiaro. Bauru, Faculdade de Ciências, Física, fahmg@hotmail.com, PROEX

Beatriz S.C.Cortela. Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação,

biacortela@fc.unesp.br

Eixo 2: Os valores para Teorias e Práticas Vitais

Resumo

O presente estudo visa possibilitar uma discussão reflexiva sobre a qualidade de vida dos docentes da Educação Básica da rede estadual de São Paulo. O objetivo é analisar a qualidade de vida desses docentes relacionando diferentes fatores, tais como faixa etária, gênero e carga-horária de trabalho. Realizou-se um estudo transversal com um grupo de 34 docentes de uma escola estadual do interior paulista, que efetuaram uma auto avaliação a respeito de sua qualidade de vida e aspectos da saúde, a partir do WHOQOL- Bref, instrumento desenvolvido com o intuito de avaliar a qualidade de vida de diferentes sujeitos. Os dados serão coletados em dois momentos, no início e no final do ano letivo de 2015. O levantamento parcial aqui apresentado aponta para uma qualidade de vida satisfatória em diferentes facetas e também permitem inferir aspectos que podem influenciar o trabalho por eles desenvolvido, tal como a carga horária de trabalho.

Palavras Chave: Qualidade de vida, profissionalidade docentes, educação básica.

Abstract

This study aims to facilitate a reflective discussion on the quality of life of Basic Education teachers of São Paulo State. The objective is to assess the quality of life of teachers relating to different factors such as age, gender and load-time work. We conducted a transversal study with a group of 34 teachers from a state school in São Paulo State, who have self assessment about their quality of life and aspects of health, from the WHOQOL-Bref, an instrument developed by The WHOQOL Group to measure the quality of life of different subjects. Data will be collected at two points, at the beginning and end of the school year 2015. The partial uplift show a satisfactory quality of life in the listed aspects, showing aspects that can influence in this work.

Keywords: Quality of life, teacher's professionalism, basic education.

Introdução

Os questionamentos em relação à formação e atuação de professores cresceram nos últimos anos. Desencadeados por diversos fatores, entre eles aspectos relacionados à identidade profissional dos sujeitos, acarretam diferentes problemáticas e repercutem no trabalho docente. Compreendemos a formação de docentes como um processo em constante desenvolvimento, desde a formação inicial até a formação continuada e sua atuação na profissão. Esta formação constante envolve a construção de capacidades e saberes que os docentes adquirem e desenvolvem conforme

realizam suas práticas (Garcia, 1999). O enfoque da pesquisa que vem sendo realizada, e da qual este trabalho é decorrente, é a construção da profissionalidade docente, termo corresponde à junção dos conceitos profissão e personalidade (PENIN, MARTÍNEZ E ARANTES, 2009). A ideia do recorte aqui realizado é a levantar e compreender os diferentes fatores que influenciam as condições de saúde e de trabalho de um grupo de professores que atuam em uma escola pública paulista de nível médio, procurando pontos que influenciam sua prática docente e, em consequência, o trabalho pedagógico coletivo que procuram desenvolver ao longo do ano letivo.

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Uma amostra da qualidade de vida de professores da Educação Básica, Fabiana M. Guiaro, Beatriz S.C.Cortela – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Sabe-se que fatores como renda familiar, alimentação, transporte, carga horária de trabalho, entre outros, influenciam na qualidade de vida das pessoas.

Em relação aos profissionais da educação, autores (TABELÃO, TOMASI E NEVES, 2011) consideram que desqualificação de vida dos docentes está relacionada com a alta exigência em produtividade, à falta de autonomia dentro da sala de aula, a baixa remuneração, superlotação das salas de aulas, entre outros. O acúmulo de deveres e o desmerecimento da profissão, muitas vezes exaltados pelas mídias, também provocam um descontentamento com o trabalho. Assim, consideramos que a realidade do ambiente escolar, a carga horária de trabalho a que estão submetidos, podem entrar em choque com o planejamento do docente, havendo um enfraquecimento nos seus objetivos ou mesmo uma desmotivação para a função.

O conceito de qualidade de vida é tanto quanto complexo para analisar por se tratar de diferentes interpretações individuais. Porém, a organização mundial da saúde (OMS) em sua pesquisa sobre qualidade de vida (The WHOQOL Group) definiu este conceito como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (1995, p.1403). Este órgão desenvolveu um modo de avaliar a qualidade de vida a partir de um questionário, que abarca quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Estes domínios são avaliados a partir de facetas, ou seja, perguntas direcionadas a pontos específicos, que os sujeitos respondem usando critérios, que são pontuados de 0 a 5. Diferentemente de outros instrumentos utilizados para avaliação de qualidade de vida, este questionário baseia-se no pressuposto de que a qualidade de vida é um construto subjetivo, multidimensional e composto por dimensões positivas e negativas.

Objetivos

O principal objetivo do projeto de extensão aqui descrito em um de seus aspectos é o de aproximar o ensino que ocorre na universidade daquele que ocorre na escola básica a partir da criação de um

espaço de discussão entre professores de ensino médio, alunos de graduação e pesquisadores. A ideia central é a construção coletiva de conhecimentos pertinentes ao trabalho dos professores que atuam na rede pública, a partir do levantamento de suas necessidades formativas, de seus desafios pedagógicos e de suas pretensões profissionais.

Uma das questões do projeto é levantar a qualidade de vida dos docentes, buscando analisar o quanto esta pode influenciar suas práticas pedagógicas. Ou seja, verificar possíveis associações entre gênero, faixa etária e carga horária de trabalho com os diferentes domínios levantados pelo instrumento.

Assim, a partir da aplicação do questionário WHOQOL-Bref, será estudada a qualidade de vida de uma amostra de professores de uma escola de nível médio pertencente da rede estadual paulista. O questionário será aplicado em dois momentos distintos: um no início do ano letivo, cujos dados estão aqui apresentados, e outro ao final do ano letivo, ainda a ser aplicado, visando o acompanhamento do nível de qualidade de vida destes profissionais ao longo de um ano de trabalho.

A proposta é a de analisar como este projeto de extensão, de modo geral, pode influenciar na qualidade de vida destes professores a partir do momento em que são colocados como sujeitos de seu próprio desempenho profissional.

Material e Métodos

O projeto de extensão, do qual este trabalho é um dos resultados, engloba sujeitos que atuam em diferentes segmentos: estudantes de licenciatura, professores da rede pública de ensino paulista voltado ao ensino médio e pesquisadores. Estes elementos possuem em comum a Escola e seus desafios e a intenção de melhoria da qualidade de vida, de trabalho e de ensino de todos os sujeitos envolvidos.

A ideia é buscar uma interação da universidade com a escola básica, a partir de reuniões mensais que ocorrem durante parte do horário das Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs) da escola, com apoio da Direção da Escola, anteriormente contatada. Durante o primeiro encontro foi aplicado um questionário elaborado pela Organização Mundial da Saúde, o WHOQOL-Bref. Este é



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO CURRICULAR

composto de 26 questões que envolvem diferentes aspectos: duas questões voltadas a autoavaliação da qualidade de vida e o restante (24 questões) contemplam quatro domínios, constituídos por facetas. Cada domínio pode ser avaliado pelo sujeito com valores de 0 a 5, conforme sua ocorrência. No domínio I_ físico, são avaliados os seguintes aspectos: dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade, atividades da vida cotidiana; dependência de medicamentos ou tratamentos; e capacidade de trabalho. No domínio II_ psicológico, avaliam-se: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; e espiritualidade. No domínio III_ de relações sociais, avaliam-se: relações pessoais; suporte social; e atividade sexual. Por fim, o domínio IV_ meio-ambiente, avalia os níveis de: segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados com a saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; oportunidade de lazer; ambiente físico e transporte. Este instrumento de coleta nos permite uma abordagem quantitativa do processo.

Além deste questionário fechado, os docentes responderam questões relativas à idade, sexo, peso e estatura, visando cálculos relacionados ao índice de massa corpórea (IMC). Também responderam a algumas perguntas abertas, de caráter informativo e pessoal, tais como a carga-horária de trabalho, sua função na escola, se tem outro trabalho, e as intenções profissionais que almejavam.

Este instrumento de coleta nos permite uma abordagem qualitativa dos dados, visando uma perspectiva mista para análise dos mesmos. Porém, desta parte do levantamento apenas os fatores carga-horária e outros trabalhos foram utilizados durante as análises. Isto porque, sabe-se que muitos professores que atuam na rede pública de ensino acumulam cargos visando melhorias salariais, entre outras. Neste sentido, saber o quanto e onde trabalham pode nos permitir inferir o quanto estes fatores influenciam sua qualidade de vida durante um ano de trabalho. As demais informações levantadas serão divulgadas em trabalhos posteriores após análises mais consistentes.

A primeira etapa da coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2015 durante o período de planejamento escolar. Responderam ao questionário 34 professores, sendo 20 mulheres e 14 homens. Trata-se de 90% do corpo docente da escola analisada, uma amostra significativa. Pode-se observar que a maior parte dos professores é do sexo feminino (59%) se assemelhando aos resultados obtidos das Sinopses Estatísticas da Educação Básica (INEP, 2014), que indica que a maioria (81%) dos docentes no Estado de São Paulo é do sexo feminino. O alto índice de mulheres nesta profissão pode ser justificado pela retrospectiva histórica, em que as mulheres, em busca de independência financeira, procuram alcançar uma profissão que seja reconhecida como 'boa', visão esta incentivada pela igreja e sua doutrina, no início de profissionalização. Também porque, o ingresso das mulheres na profissão levou a uma queda nos salários oferecidos, o que, de certa forma, afugenta os homens, no sentido que serem considerados 'arrimo' de família.

Com relação à faixa etária, os dados do INEP (2014) apontam uma maior atuação de docentes entre 33 a 50 anos. Analisando por gênero observa-se uma elevada atuação de mulheres acima de 41 anos e homens com um equilíbrio de atuação entre 25 a 50 anos. A elevada faixa etária na atuação dos docentes, de modo geral, relaciona-se com a baixa demanda que a profissão passa nos dias de hoje. Estudos mostram que tal redução na busca pela docência está ligada à falta de atratividade dessa carreira. Isto porque a escolha profissional relaciona-se tanto com as características pessoais quanto com fatores profissionais, tais como salários, autonomia, carga-horária e nível de estresse, no sentido de receber muita pressão interna e externa do sistema (KUSSUDA, 2013; GATTI, 2009).

Outro aspecto analisado é da carga-horária cumprida pelos docentes e se eles trabalham em outros locais, ou seja, com outras demandas e abordagens pedagógicas. Entre os homens, sete (50%) trabalham mais que 40h semanais, chegando ao limite de 68h; seis deles ministram aulas em escolas privadas, um em escola municipal e um em escolas municipal e privada. Entre as mulheres, duas não informaram outros locais de trabalho ou carga horária, e quatro delas trabalham também em escolas municipais, com cargas horárias acima de 40h semanais, atingindo um máximo de 65h

Resultados e Discussão



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

semanais. O que se conclui deste grupo em questão é que dos 34 sujeitos, 11 (32,36%) tem dupla ou tripla jornada de trabalho e, dentre estes, quatro com carga-horária de até 50h semanais, quatro com até 60h semanais e três com até 68h semanais.

Dentre os 32 docentes que responderam à questão referente à carga horária de trabalho, 12 (37,5%) trabalham entre 35 e 40h semanais, ou seja, quase 70% da amostra analisada cumpre uma carga horária intensa de trabalho, que não se restringe ao espaço escolar, uma vez que muitas vezes algumas atividades dos professores são feitas fora da escola, tais como elaboração e correção de provas e tarefas; visitas externas, entre outras.

De acordo com o Ministério da Educação, a carga-horária de 40 horas é estabelecida para que estes profissionais recebam um piso salarial determinado, alterando-o em caso da carga horária ser menor. No entanto, este piso não tem se mostrado suficiente ou mesmo atrativo para os profissionais. Durante o ano de 2015 ocorreu uma longa paralisação da categoria, principalmente deflagrada por motivos salariais, das quais este grupo de docentes participou, em maior ou menor grau. Os dados apontam 32,36% destes professores tem outros empregos e que 70% trabalham com alta carga horária.

Em relação à saúde física foram feitos cálculos referentes ao índice de massa corporal (IMC), adotado pela OMS, e que é utilizado para avaliar o nível de gordura corporal de cada pessoa. Trata-se da relação entre peso e estatura ao quadrado dos sujeitos (ver Anexo 2). Sujeitos com valores de 17 a 18,49 são considerados abaixo do peso; entre 18,5 e 24,99 peso normal; 25 a 29,99 acima do peso; entre 30 e 34,99 obesidade I; entre 35 e 39,99 obesidade II, severa; e acima de 40, obesidade III, mórbida.

Cinco dos sujeitos deixaram alguns valores sem resposta (4 mulheres e 1 homem), prejudicando a apresentação da totalidade dos dados. No Anexo 2 são apresentados todos os resultados encontrados, e no Quadro 1, a sistematização dos mesmos em categorias.

Quadro 1: Dados de IMC da amostra do grupo docente

IMC	17- 18,49	18,5 - 24,99	25 - 29,99	30 - 34,99	35 - 39,99	Acima de 40
H (13)	-	5	6	2	-	-
M(16)	-	5	8	3	-	-
Σ (29)	-	10	14	5	-	-

Analisando os resultados vê-se que a maioria dos sujeitos (48,28%) tem um IMC acima do normal e 17,24% deles apresentam obesidade tipo I. Ou seja, 65,52% dos sujeitos analisados estão classificados com sobrepeso e alguns em obesidade de primeiro grau. Estes valores podem estar relacionados com a carga-horária de trabalho excessiva que muitos dos docentes (70%) realizam, dados estes levantados a partir da questão complementar sobre a carga-horária de trabalho. Também podem estar relacionados a atividades de lazer (faceta 22, Anexo 1), quando 40% dos sujeitos afirmam ter pouco espaço para este tipo de atividades, por exemplo.

Análises relativas os dados levantados (Tabela 1 no Anexo 1) foram feitas a partir dos quatro domínios, em relação a mulheres e homens, e as médias são calculadas pelo próprio programa de computador e englobam ambos os sexos. De modo geral, os sujeitos mostram-se, naquele momento, satisfeitos com sua saúde (75,2%) e com boa qualidade de vida (74%).

De modo mais específico, tomando as facetas do domínio I físico, verifica-se que o mesmo pode ser considerado bom (valores entre 3,5 e 4,36 de 5,0), não havendo uma grande diferença entre os gêneros. No entanto, aproximadamente 50% dos sujeitos diz sentir dor ou desconforto; mas, apenas 45% dos entrevistados afirma ter dependência de medicação ou de tratamento e 75,6% apresentam capacidade para o trabalho. Ou seja, apesar da dor ou desconforto de quase metade desta amostra, o uso de medicamento ou tratamento não é feito por todos de forma sistemática e também apontam que estes aspectos físicos não incapacitam estes sujeitos ao trabalho.

As facetas referentes ao domínio II - psicológico mostram um bom nível de autoestima, de espiritualidade e de sentimentos positivos. No entanto, os pensamentos negativos, frequentes em boa parte dos sujeitos (47,6%), indicam que quase metade dos docentes têm, algumas vezes ou frequentemente, estados de ânimo que envolvem mau humor, desespero, ansiedade e ou depressão. Tais estados podem ser decorrentes de fatores salariais, uma vez que 40% dos entrevistados apresenta queixa neste sentido, e do meio ambiente escolar, tais como a infraestrutura do local, a relação com outros docentes, direção e até mesmo com os alunos, aspectos a serem melhor levantados e analisados após o levantamento que irá ocorrer



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

em novembro. A faceta que superou todos os índices levantados foi o da autoestima (82,4%), apontando uma satisfação notável com relação ao bem-estar pessoal entre os dois sexos. Também a faceta imagem corporal, que supostamente influencia a autoestima, apresenta valores interessantes: 85% das mulheres afirmam ter uma autoestima alta, contrastando com 69% que afirmam ter uma boa imagem corporal ou de aparência, valores estes iguais para os homens. Ou seja, contrariando o senso comum, neste grupo de mulheres, a autoestima não está ligada totalmente à sua aparência física, uma vez que a maior parte dos sujeitos apresenta também sobrepeso e o padrão de beleza (magreza) imposto pela mídia, não parece impactar esta amostra de sujeitos. Quanto aos homens, estão diretamente relacionados, pelo menos, os valores numéricos assim nos fazem inferir.

Quanto às facetas que se referem ao domínio III, das relações sociais são as que retratam um maior equilíbrio entre os índices de suas características, que estão todos acima de 70%.

O último domínio é o de meio ambiente, que não apresenta índices abaixo da média. Porém, dois de seus aspectos, inter-relacionados, indicam uma satisfação parcial: recursos financeiros (60,0%) e oportunidade de lazer (60,6%), indicando que aproximadamente 40% desta amostra de sujeitos consideram que recebem um salário insatisfatório, que acarretam sobrecarga com trabalhos (32% trabalham em outras escolas) e, assim, há uma carência do espaço e tempo de recreação.

Considerações finais

Este levantamento de dados está sendo realizado com vistas a compreender que aspectos influenciam a qualidade de vida de docentes de uma escola estadual paulista com vistas à melhoria das condições de trabalho e, por consequência, do ensino por eles oferecido.

Apesar de ainda estar em sua primeira etapa, uma vez que a coleta de dados comparativa será realizada no mês de novembro de 2015, e apesar do conhecimento prévio da complexidade de mensuração da qualidade de vida, os resultados aqui apresentados buscam gerar uma discussão reflexiva sobre os resultados, neste contexto específico, visando sua possível generalização.

O objetivo maior do projeto é o de contribuir com o trabalho de construção de uma profissionalidade docente a partir do levantamento, análise e reflexão de seus problemas, colocando-os como sujeitos de suas ações, interferindo no ambiente onde trabalham de forma pró-ativa. Em um primeiro momento analisou-se a qualidade de vida dos docentes após longo período de férias, sem nenhuma influência do projeto ou dos fatores decorrentes do trabalho docente. Depois, será feita nova coleta de dados, visando levantar como o processo de trabalho influencia (ou não) sua qualidade de vida. Ao final espera-se que, com a apresentação dos resultados, com o apoio dos gestores e pesquisadores, que estes sujeitos possam encontrar caminhos visando à superação dos fatores que podem estar prejudicando sua qualidade de vida e, por consequência, interferindo na qualidade de ensino por eles oferecida.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Dr^a Beatriz Saleme Corrêa Cortela pela oportunidade de participar deste projeto, pelo apoio na elaboração deste trabalho e pela paciência.

Agradeço à Diretoria e aos professores da escola em que foi realizada a pesquisa pela recepção e compreensão deste projeto. E a minha amiga Fernanda Quadros que me deu uma grande ajuda para a realização desse trabalho.

BRASIL. Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008. Disposições constitucionais transitórias para incluir o piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse estatística do censo da educação básica: 2014. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GARCIA, M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

KUSSUDA, S. R. A Escolha Profissional de Licenciados em Física de uma universidade pública. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2012.

MONTEIRO, I., A.; GATI, H., H. A mulher na história da educação brasileira: entraves e avanços de uma época. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 9., 2012, João Pessoa. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2012.

PENIN, S.; MARTÍNEZ, M.; ARANTES, V.A. (Org.). **Profissão docente: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2009.

TABELEAO, V., P.; TOMASI, E.; NEVES, S., F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2011, vol.27, n.12, pp. 2401-2408. ISSN 0102-311X.

The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med.** 1995; 41:1403-1.

Anexo 1

Tabela 1 – Valores do WHOQOL-Bref, apresentados por facetas, expressos em média e porcentagem

	Faceta	Mulheres	%	Homens	%	Total	%
Domínio I	1. Dor e desconforto	2,45	49	2,57	51,4	2,50	50
	2. Energia e fadiga	3,50	70	3,43	68,6	3,47	69,4
	3. Sono e repouso	3,90	78	3,36	67,2	3,68	73,6
	4. Mobilidade	4,35	87	4,36	87,2	4,35	87
	5. Atividades da vida cotidiana	3,70	74	3,64	72,8	3,68	73,6
	6. Dependência de medicação ou de tratamentos	2,35	47	2,21	44,2	2,29	45,8
	7. Capacidade de trabalho	3,90	78	3,57	71,4	3,76	75,2
Domínio II	8. Sentimentos positivos	3,40	68	3,07	61,4	3,26	65,2
	9. Pensar, aprender, memória e concentração	3,50	70	3,64	72,8	3,56	71,2
	10. Autoestima	4,25	85	3,93	78,6	4,12	82,4
	11. Imagem corporal e aparência	3,45	69	3,93	78,6	3,65	73
	12. Sentimentos negativos	2,40	48	2,36	47,2	2,38	47,6
	13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais	3,80	76	3,71	74,2	3,76	75,2
Domínio III	14. Relações pessoais	3,70	74	3,86	77,2	3,76	75,2
	15. Suporte (Apoio) social	3,55	71	3,71	74,2	3,62	72,4
	16. Atividade sexual	3,50	70	3,64	72,8	3,56	71,2
Domínio IV	17. Segurança física e proteção	3,50	70	3,57	71,4	3,53	70,6
	18. Ambiente no lar	4,15	83	3,93	78,6	4,06	81,2
	19. Recursos financeiros	3,10	62	2,86	57,2	3,00	60
	20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	3,25	65	3,43	68,6	3,32	66,4
	21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	3,75	75	3,71	74,2	3,73	74,6
	22. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer	3,05	61	3,00	60	3,03	60,6



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

	23. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)	3,50	70	3,21	64,2	3,38	67,6
	24. Transporte	4,05	81	3,79	75,8	3,94	78,8
Qualidade de vida global e percepção individual da saúde	Autoavaliação da qualidade de vida	3,80	76	3,57	71,4	3,70	74
	Satisfação com a saúde	3,80	76	3,71	74,2	3,76	75,2

Notas: Os dados numéricos apresentados em Mulheres, Homens e Total são médias das respostas das questões do WHOQOL-Bref.

Anexo 2

Valores dos índices de massa corporal da amostra de sujeitos

IMC	
Mulheres (16)	Homens (13)
26,23	25,22
26,44	29,06
22,77	27,13
23,14	20,76
24,92	23,29
21,30	26,12
30,11	27,06
32,77	23,73
34,63	28,48
28,51	31,48
26,71	34,88
28,08	23,78
24,61	22,63
26,06	
28,23	
25,86	